



## ÍNDICE

|           |                                                                         |           |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1.</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                  | <b>2</b>  |
| <b>2.</b> | <b>ENQUADRAMENTO .....</b>                                              | <b>3</b>  |
| <b>3.</b> | <b>SISTEMA BIOFÍSICO E AMBIENTAL .....</b>                              | <b>5</b>  |
| <b>4.</b> | <b>SISTEMA SÓCIO-ECONÓMICO .....</b>                                    | <b>8</b>  |
| <b>5.</b> | <b>SISTEMA DE EQUIPAMENTOS, ACESSIBILIDADES E INFRA-ESTRUTURAS.....</b> | <b>11</b> |
| <b>6.</b> | <b>SISTEMA URBANO .....</b>                                             | <b>15</b> |
| <b>7.</b> | <b>SISTEMA CULTURAL.....</b>                                            | <b>17</b> |



## **1. INTRODUÇÃO / METODOLOGIA**

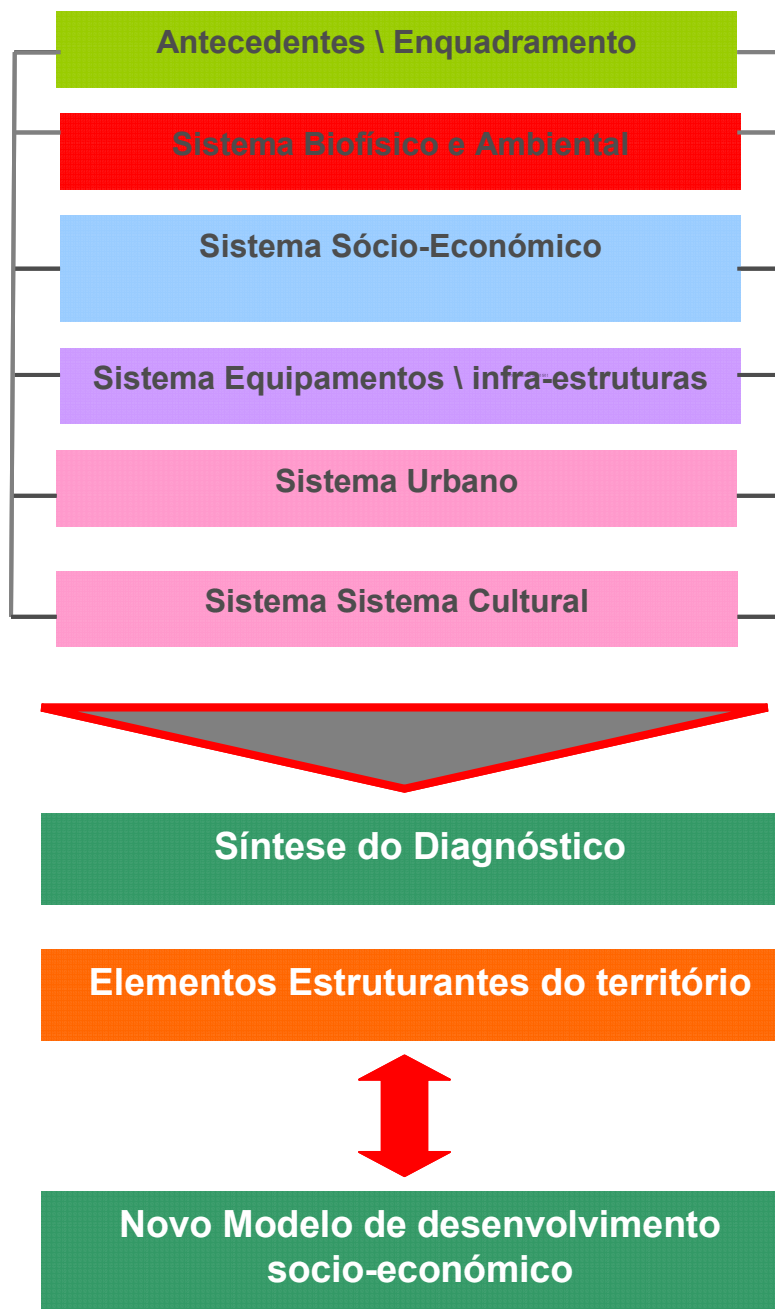
No presente capítulo são apresentadas, sob a forma de tópicos, as principais conclusões decorrentes das análises sectoriais desenvolvidas e apresentadas nos volumes anteriores que correspondem ao diagnóstico da situação actual.

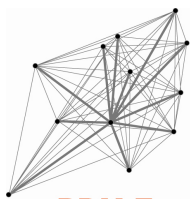
Será com base nesse Diagnóstico que será elaborado o Novo Modelo de Desenvolvimento Sócio-Económico para o concelho de Estremoz, contemplando as grandes opções de desenvolvimento, os objectivos estratégicos e os vectores de intervenção nos próximos 10 anos.

Pretende-se, para cada um dos volumes sectoriais, identificar, por um lado os pontos fortes, por outro os pontos fracos e por fim os elementos estruturantes do território (apresentados no Desenho 1 do Volume X) que irão consubstanciar a espacialização da estratégia (apresentada no Desenho 2 do Volume X).

De seguida, apresenta-se, sob a forma de esquema, a metodologia seguida.

Figura 1-1 – Síntese da metodologia seguida





## **2. ENQUADRAMENTO**

### **2.1. PONTOS FORTES**

#### **Enquadramento Regional**

- Situação privilegiada em termos de acessibilidades, na medida em que é servido pela Auto-estrada do Sul (A6), que, integra o IP7 (Lisboa-Caia), a via de atravessamento transversal do País, de ligação Lisboa à Fronteira do Caia; e pelo IP2 (Portelo-Faro), que assegura a ligação longitudinal de toda a região interior.

#### **Instrumentos de Gestão Territorial**

- Posicionamento favorável do município de Estremoz no Modelo Territorial do PNPT e do PROT (em elaboração), considerando o reforço das acessibilidades, a capacidade de atracção industrial e logística e a importância das indústrias extractivas regionais no domínio dos mármore.
- Selecção, no âmbito da Política de Cidades Polis XXI, da candidatura do projecto Corredor Azul – Rede Urbana para a Competitividade e Inovação, onde se integra o município de Estremoz, tendo por objectivo a criação de uma rede urbana para a promoção da competitividade e inovação, com base nos eixos prioritários de Tecnologia e Logística, Produtos Tradicionais, Turismo, Cultura e Património.
- Realização de importantes projectos municipais, tais como a construção de uma barragem destinada essencialmente para fins hidroagrícolas em Veiros e o Estudo de Enquadramento Estratégico para o Centro Histórico e Remate Urbano Leste de Estremoz.

### **2.2. PONTOS FRACOS**

#### **Enquadramento Regional**

- Inserção regional num contexto de desertificação demográfica.

#### **Instrumentos de Gestão Territorial**

- Sendo que a implementação do PROZOM depende da elaboração de Planos de Pormenor, entende-se que o atraso na elaboração o Plano de Pormenor da UNOR 1 vem comprometer a definição do ordenamento físico da área e a concretização dos objectivos do Plano.

### **2.3. ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO TERRITÓRIO**

- Importante acessibilidade (A6/IP2) que centra o concelho a nível nacional

### **3. SISTEMA BIOFÍSICO E AMBIENTAL**

#### **3.1. PONTOS FORTES**

##### **Análise Biofísica e Paisagística**

- Relevo suave a ondulado, entre a cota 216 e 300, em mais de metade da área concelhia.
- Presença de recursos naturais no subsolo, água e geológicos de elevado valor económico – Mármore.
- Serra de Ossa como elemento estruturante do território, na zona sul do concelho.
- Culturas dominantes adaptadas às potencialidades do solo. Os usos dominantes do solo correspondem ao montado de sobreiro e ou azinheira, e a áreas agrícolas de culturas anuais de sequeiro, apresentando a vinha também bastante expressão.
- Forte singularidade da paisagem concelhia conferida principalmente pelas unidades de paisagem do Maciço Calcário Estremoz-Borba-Vila Viçosa e da Serra da Ossa.
- Forte presença dos Pontos Notáveis da Paisagem (ver Desenho 6-Vol-III).
- Paisagem equilibrada com interesse turístico.
- Existência de algumas galerias ripícolas bem estruturadas ao longo de linhas de água (ver Desenho 1-Vol-X).
- Presença de valores patrimoniais naturais protegidos – Zona de Protecção Especial de Veiros, Conjunto de Oliveiras (Outeiro de S. Brissos – Arvoredo de Interesse Público)

##### **Qualidade Ambiental**

- As indústrias existentes não exibem emissões significativas de poluição atmosférica, nem são identificadas no concelho unidades industriais consideradas “perigosas”
- A qualidade de água para consumo humano, em todos os sete sistemas independentes situa-se dentro dos parâmetros definidos pela legislação própria.
- Desactivação, em 2002, das lixeiras do concelho, passando os Resíduos Sólidos Urbanos produzidos em Estremoz a ser encaminhados para o Sistema Intermunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito de Évora (SIRSU).

## **3.2. PONTOS FRACOS**

### **Análise Biofísica e Paisagística**

- Reduzida dimensão das albufeiras existentes na área do Concelho.
- Algumas das linhas de água principais apresentam galeria ripícola bastante fragmentada.
- Mancha extensa e contínua de eucalipto na Serra da Ossa.
- Presença de manchas de olival abandonado, com tendência a aumentar ou a ser substituído por outras ocupações.
- Dispersão da área ocupada por vinha, relacionada com o aproveitamento dos melhores solos para a cultura da vinha e com limites de propriedade.

### **Qualidade Ambiental**

- Identificação de um conjunto de potenciais fontes de poluição das linhas de água de origem industrial (associadas à inexistência ou mau funcionamento de tratamentos de fim-de-linha), nomeadamente as ligadas à exploração intensiva e extensiva de animais, à produção de vinho e de azeite, à fabricação de artigos de mármore
- Identificação da a Mina da Mostardeira como fonte de poluição de linhas de água superficiais e subterrâneas.
- Descargas de águas residuais não tratadas ou sem tratamento secundário, resultantes da maioria dos subsistemas de drenagem do concelho (Veiros, São Bento do Cortiço, São Domingos da Ana Loura, Santa Vitória do Ameixial, São Bento do Ameixial e Evoramonte). No caso dos efluentes tratados pelas ETAR existentes no concelho (São Lourenço de Mamporcão, Espinheiro, Arcos e Estremoz) verifica-se que os mesmos apresentam alguns desvios aos parâmetros definidos por legislação própria para descargas em zonas sensíveis.
- Disseminação geográfica de várias sucatas, face à inexistência de um parque adequado para a deposição e valorização deste tipo de materiais.

## **3.3. ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO TERRITÓRIO**

- Linhas de fecho principais compartmentam o território do Concelho;
- Linhas de água e galerias ripícolas:



- Elementos do “continuum naturale”;
- Contribuição para a Estrutura Ecológica Municipal.
- Paisagens equilibradas e com interesse paisagístico:
  - Paisagens de mosaico diversificado;
  - Coerência de usos;
  - Paisagem contribui para a identidade do concelho.
- Zona de Protecção Especial de Veiros;
- Anticlinal de Estremoz/Borba/Vila Viçosa:
  - Existência de recurso geológico - Mármore.

## **4. SISTEMA SÓCIO-ECONÓMICO**

### **4.1. PONTOS FORTES**

#### **Demografia**

- Crescimento Populacional na década de 90.
- Reforço da dimensão populacional da cidade de Estremoz.
- Potencial ao nível dos activos mais jovens.
- Redução da taxa de mortalidade infantil.

#### **Quadro Social e Recursos Humanos**

- Redução do número de analfabetos.
- Crescimento das qualificações ao nível do ensino secundário e do ensino superior.
- Reforço da participação das mulheres no mercado de trabalho.
- Aumento da taxa de actividade na área urbana.
- Redução do desemprego entre 1991 e 2008.

#### **Agricultura, Pecuária e Agro-Indústrias**

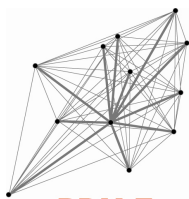
- Importância económica de produtos tradicionais – azeite, vinho, enchidos, mel -, beneficiando o concelho, e a sua produção, da boa presença dos produtos alentejanos de qualidade no mercado, muitos dos quais com denominações protegidas.
- Criação de, pelo menos, 13 adegas desde 1995, o que é revelador da importância deste sector.
- Adopção de imagens de comercialização comuns (vinho e azeite, por exemplo).
- As oportunidades criadas pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007-2013.

#### **Fileira das Rochas Ornamentais**

- Existência de matéria-prima reconhecida nos mercados internacionais.
- Mão de obra com formação na actividade.
- Existência do Centro de Ciência viva dirigido à Geologia.
- Existência do Laboratório de Investigação das Rochas Ornamentais (LIRIO) da Universidade de Évora.

#### **Indústria, Turismo, Comércio e Serviços**

- Crescimento do número de empresas.
- Boa representatividade na globalidade das actividades económicas.



- A existência de sectores relevantes (rochas ornamentais, agro-indústrias e turismo, por exemplo), poderá potenciar a renovação do sector do comércio.
- A posição geo-estratégica do concelho, permite-lhe beneficiar, em termos industriais e turísticos, de dois importantes mercados – Lisboa e Espanha.
- Potencialidades na área da restauração.

## **4.2. PONTOS FRACOS**

### **Demografia**

- Esvaziamento populacional das áreas rurais.
- Número significativo de população residente de forma isolada.
- Saldo Natural negativo, reflectindo uma redução acentuada da natalidade.
- Envelhecimento da população, com um reforço da população com mais de 65 anos.
- Envelhecimento da população mais acentuado no espaço rural.

### **Quadro Social e Recursos Humanos**

- 1/5 da população residente em 2001 não sabia ler nem escrever.
- A população residente na área rural regista menores níveis de qualificações académicas.
- Redução, quase generalizada, da taxa de actividade na área rural.
- Falta de iniciativa dos desempregados para reentrarem no mercado de emprego.
- Peso dos desempregados com qualificações ao nível do ensino secundário.

### **Agricultura, Pecuária e Agro-Indústrias**

- As fragilidades do sector, à semelhança daquilo que sucede na Região Alentejo, residem, essencialmente, na organização e integração comercial e profissional (que condicionam fortemente a capacidade de desenvolvimento e inovação), nos elevados custos de produção e nos recursos humanos pouco qualificados.

### **Fileira das Rochas Ornamentais**

- Desordenamento das áreas extractivas.
- Impacte paisagístico das pedreiras e da deposição dos sub-productos.
- Interferência com os níveis freáticos.
- Excessiva dependência de um único produto (mármore).
- Concorrência de novos produtos e de países emergentes.
- Reduzida integração das inovações tecnológicas.
- Excessiva dependência das exportações de um único produto (mármore).
- Existência de um tecido empresarial pulverizado.

- Reduzida cultura associativa dos empresários.
- Falta de certificação dos produtos.
- Reduzida formação dos recursos humanos do sector.

#### **Indústria, Turismo, Comércio e Serviços**

- Surgimento de grandes superfícies, pelo impacte que poderá ter junto do comércio local, caso não sejam adoptadas medidas de modernização deste.
- Carência em área(s) de localização empresarial, devidamente (infra)estruturada(s) que possa(m) actuar em complementaridade com a Plataforma Logística de Elvas.
- Qualificação do comércio local.

### **4.3. ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO TERRITÓRIO**

#### **Demografia**

- Cidade de Estremoz (concentração populacional).

#### **Quadro Social e Recursos Humanos**

- Cidade de Estremoz (concentração de emprego).

#### **Agricultura, Pecuária e Agro-Indústrias**

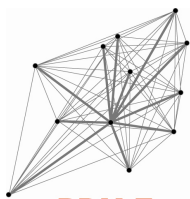
- Áreas de olival e vinha.
- Quinta do Carmo (interesse turístico).
- Zonas industriais de Estremoz e Arcos.

#### **Fileira das Rochas Ornamentais**

- Área de exploração de mármore.

#### **Indústria, Turismo, Comércio e Serviços**

- Quinta do Carmo (interesse turístico).
- Cidade de Estremoz (concentração de estabelecimentos comerciais, serviços e restauração).



## **5. SISTEMA DE EQUIPAMENTOS, ACESSIBILIDADES E INFRA-ESTRUTURAS**

### **5.1. PONTOS FORTES**

#### **Equipamentos Colectivos**

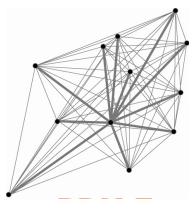
- Proposta de requalificação e reconversão de um conjunto de escolas do 1º Ciclo, no âmbito da Carta Educativa, com a integração da valência pré-escolar (visando rentabilizar e precaver o encerramento destes equipamentos).
- Instalação da Clínica Rainha Santa Isabel, com a dotação de um conjunto variado de valências, algumas das quais até aí inexistentes em Estremoz e concelhos envolventes.
- Forte dotação de equipamentos desportivos, devendo a revisão do PDM integrar essencialmente propostas de remodelação de equipamentos existentes.
- Papel predominante das Casas do Povo e as associações locais na promoção de iniciativas culturais e recreativas nas freguesias rurais do concelho.
- Forte concretização de equipamentos colectivos desde a aprovação do PDM em vigor, e presença de vários equipamentos com áreas de influência supra-municipal (Pólo de Estremoz da Universidade de Évora, Serviço de Atendimento Permanente do Centro de Saúde de Estremoz, Complexo da CerciEstremoz, etc.)

#### **Acessibilidades e Transportes**

- Manutenção do funcionamento da Linha de Évora para transporte de mercadorias, prevendo-se a realocação das actividades de transferência de cimento para a Estação do Ameixial, mas mantendo-se o acesso ferroviário ao Núcleo Ferroviário de Estremoz.
- Concelho servido por dois itinerários principais classificados no PRN 2000, a auto-estrada (A6) e o IP2.
- Boas ligações em transporte público de passageiros entre Estremoz e Évora, destacando-se ainda a existência de ligações diárias a todas as sedes de concelho vizinhas (entre outras).
- Bom nível de serviço do transporte escolar, com a multiplicação dos circuitos especiais, em complemento do serviço de transporte operado pela Rodoviária do Alentejo, permitindo assegurar tempos de percursos relativamente reduzidos.

#### **Infra-estruturas de Abastecimento de Água e Saneamento e de Abastecimento de Energia**

- Realização por parte das Águas do Centro Alentejo de estudos de concepção geral para os problemas dos sistemas de abastecimento e drenagem do município de Estremoz (mas cujos projectos de execução se encontram ainda em elaboração).



- Implantação do projecto da Subestação de Estremoz 400 (150)/60 kV e da Linha de Muito Alta Tensão Falagueira-São Lourenço de Mamporcão a 400 kV, que irão servir de apoio à rede de distribuição na zona de Estremoz e de Borba (incluindo indústria local de mármore).

## **5.2. PONTOS FRACOS**

### **Equipamentos Colectivos**

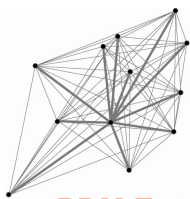
- Inexistência de equipamentos colectivos em várias freguesias rurais (o que deve ser ponderado num contexto de forte decréscimo populacional).
- Iminência de encerramento várias escolas de 1º ciclo do ensino básico dos aglomerados rurais, face à tendência decrescente da população escolar.
- Fortes limitações no funcionamento das Extensões de Saúde (horários, especialidades e tratamentos disponíveis, pessoal ao serviço, etc.).
- Forte procura de equipamentos sociais de apoio à terceira idade, em particular da tipologia Lar de Idosos (as outras tipologias presentes no concelho apresentam ainda uma capacidade excedente).

### **Acessibilidades e Transportes**

- Desactivação da rede ferroviária em toda a extensão do Ramal de Vila Viçosa e no troço da Linha de Évora, entre Estremoz e Portalegre.
- Declaração de Impacte Ambiental desfavorável ao projecto “IP2 Variante a Estremoz e Reformulação do Nó com a EN4”, vindo atrasar a concretização da variante ao IP2.
- Necessidade de reparação ou melhoramento de um conjunto de ligações viárias, principalmente caminhos rurais, mas também em algumas vias no interior dos aglomerados.
- Forte dependência do transporte privado, face ao nível de serviço do transporte público de passageiros, marcado por uma frequência e cobertura territorial reduzidas (justificado pela reduzida dimensão populacional desses lugares).

### **Infra-estruturas de Abastecimento de Água e Saneamento e de Abastecimento de Energia**

- Ocorrência de frequentes interrupções de fornecimento, bem como índices de perda/fuga elevados (cerca de 50% do volume produzido), função da antiguidade da rede e da falta de manutenção/reabilitação dos sistemas (incluindo a substituição das condutas de fibrocimento) e da insuficiência de disponibilidade de água.
- Situação bastante deficitária ao nível do Saneamento de Águas Residuais, uma vez que apenas cerca de 63% da população actual é servida por redes de drenagem de água e as infra-estruturas existentes não proporcionam um grau de tratamento que possibilite o cumprimento dos valores limite de vários parâmetros.



- Necessidade de extensão da rede actual, particularmente a intervenção nas freguesias que se encontram desprovidas de rede de águas residuais domésticas (freguesias de Glória, Santo Estêvão e São Bento de Ana Loura) e reabilitação/manutenção das redes existentes (incluindo a substituição por redes de PVC e a passagem a redes separativas).
- Dificil concepção das redes de saneamento face à dispersão populacional do município de Estremoz, interessando explorar a possibilidade de ligação dos vários subsistemas.

### **5.3. ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO TERRITÓRIO**

#### **Equipamentos Colectivos**

De nível concelhio:

- Escola Básica de 2º e 3º Ciclo Sebastião Gama (Estremoz).
- Lar de Idosos - Centro Social e Paroquial Santo André (Estremoz).
- Lar de Idosos - Recolhimento Nossa Senhora dos Mártires (Estremoz).
- Lar de Idosos - Equipamento Social Centro Bem-estar Social de Estremoz.
- Lar de Idosos – Centro Paroquial de Santo António dos Arcos.
- Lar de Idosos – Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte.
- Lar de Idosos – Centro Social Paroquial São Bento do Cortiço.
- Lar de Idosos - Santa Casa da Misericórdia de Veiros.
- Centro de Saúde de Estremoz.
- Parque Desportivo Municipal - Pavilhão Desportivo Municipal, Campos de Ténis e Piscinas Municipais (Estremoz).
- Posto Territorial da GNR de Estremoz.
- Posto Territorial da GNR de Veiros.
- Bombeiros Voluntários de Estremoz.

Nível Supra-concelhio:

- Escola Secundária com 3º Ciclo Rainha Santa Isabel (Estremoz).
- Centro de Emprego de Estremoz.
- Pólo de Estremoz da Universidade de Évora.
- Clínica Rainha Santa Isabel (Estremoz).
- Complexo da CerciEstremoz (Estremoz).
- Lar da Bethânia (Estremoz).
- Equipamento Social da Fundação Asilo Nossa Senhora Perpétuo Socorro (Veiros).
- Casa Abrigo de Santa Casa da Misericórdia (Estremoz).
- Parque de Feiras e Exposições (Estremoz).
- Esquadra da PSP de Estremoz.

#### **Acessibilidades e Transportes**

- Linha de Évora e Ramal de Vila Viçosa, respectivas estações e apeadeiros.



**PDM Estremoz**

---

Câmara Municipal de Estremoz | DHV SA | ARQUIPÉLAGO ARQUITECTOS LDA

- Auto-estrada A6 (IP7).
- Itinerário Principal IP2.
- Estradas Nacionais EN4, EN18 e EN245 e a Estrada Regional ER381.



## **6. SISTEMA URBANO**

### **6.1. PONTOS FORTES**

#### **Povoamento e Hierarquia Urbana**

- Localização privilegiada no contexto regional e nacional.
- Capacidade polarizadora.
- As vias rodoviárias de maior importância atravessam o concelho na direcção Nordeste/Sudoeste, coincidindo com a faixa onde se concentra a maior parte da população.
- Para além da sede do concelho existem mais dois centros urbanos bem estruturados: Arcos e Veiros com grande potencial de desenvolvimento.

#### **Análise Urbanística**

- Valor da cidade de Estremoz à escala regional e nacional.
- Concentração de funções político-administrativas de âmbito regional.
- Potencial para desenvolver uma liderança regional.
- Experiência na organização de eventos de âmbito local e regional.
- Presença de áreas disponíveis para urbanização em quase todos os aglomerados.
- Áreas com potencial para o desenvolvimento urbanístico por via da reconversão de áreas industriais em declínio.
- Aglomerados com forte identidade rural.
- Significativa presença de áreas verdes no âmbito ou na contiguidade dos aglomerados.
- Aptidão para o reforço de uma rede de aglomerados na periferia da cidade com funções complementares e de intercâmbio.
- Aglomerados com grande potencial para a agregação de 2<sup>as</sup> habitações (uso sazonal).
- Coerência e valor patrimonial (arquitectónico e urbanístico).
- Existência de um conjunto importante ao nível das infra-estruturas artísticas, culturais e desportistas.
- Potencial para desenvolver um centro de saber / criatividade / cultura.

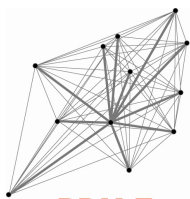
## **6.2. PONTES FRACOS**

### **Povoamento e Hierarquia Urbana**

- Implicações da macrocefalia da rede urbana no acesso a determinados equipamentos e serviços.
- Estrutura urbana desequilibrada (forte polarização de Estremoz)
- Insuficiência quanto às infra-estruturas base: água e saneamento.
- Forte representatividade da população a residir em locais isolados, particularmente na envolvente ao centro urbano de Estremoz.
- Acentuada perda demográfica nos lugares interiores
- Aglomerados periféricos com forte dependência da sede em termos de serviços elementares.

### **Análise Urbanística**

- Carências de habitação por falta de terrenos infra-estruturados para a construção.
- Acentuada degradação do parque habitacional nas áreas 'históricas'.
- Tendência para um parque habitacional com grande peso de alojamentos devolutos.
- Desvitalização e consequente perda de sentido dos 'centros históricos' (por ex: Estremoz; Veiros).
- Degradação e disfuncionalidade do espaço público intrínseco aos centros urbanos em geral.
- Crescimento monodireccional da cidade.
- Licenciamento de unidades de comércio e serviços inexpressiva fora da sede do concelho.
- Desenvolvimento urbanístico sem ordenamento e sentido estratégico (por ex: Glória; Evoramonte; S. Bento do Cortiço; Frandina-Casas Novas)
- Desenvolvimento urbanístico com implicações na desqualificação da paisagem e na coesão urbana e social (por ex: S. Bento do Ameixial; Fonte do Imperador; S. Bento do Cortiço)
- Inexistência de um centro âncora de conhecimento de escala regional e/ou nacional, tal como um equipamento de âmbito cultural-museológico.
- Premência em equacionar a rede viária (com as suas valências específicas incluindo as áreas de estacionamento associadas) com o espaço público.
- Não cobertura de infra-estruturas básicas em todo o território.
- Existência de resíduos industriais e urbanos (sucatas) não integrados em sistema de recolha e reciclagem.



## **7. SISTEMA CULTURAL**

### **7.1. PONTOS FORTES**

- Grande valia e coerência global dos diversos universos patrimoniais de excelência de carácter intangível, paisagístico e urbanístico.
- Declaração do centro histórico de Estremoz e envolvente como área crítica de recuperação e reconversão urbanística.
- Aumento do conjunto de imóveis classificados desde a aprovação do PDM em vigor (2 Imóveis de Interesse Público, 2 de Interesse Municipal, assim como a identificação de 3 novos imóveis em vias de classificação).
- Presença de um importante espólio cultural com interesse museológico.
- Crescente visibilidade e interesse pelo património local.
- Património imaterial com uma presença forte no imaginário do concelho.
- Património imaterial com grande poder evocativo em particular do ‘mundo rural’.
- A Cidade como valor patrimonial *per si* (ver Cidade-Património).
- Mais valia primordial para a identidade do concelho e assim factor inequívoco de diferenciação.
- Factor de desenvolvimento socio-económico, em particular como fomento das indústrias criativas, dos eventos e do turismo.

### **7.2. PONTOS FRACOS**

- O PROT refere a nível regional, a falta de uma abordagem estratégica das políticas de salvaguarda do território, incluindo as intervenções nos centros históricos; e a insuficiência de redes ligadas à preservação/exploração/divulgação do património.
- Não levantamento exaustivo dos bens perecíveis.
- Estudos pouco desenvolvidos sobre a evolução dos principais núcleos urbanos, com vista à sua identificação, reconhecimento e valorização.
- Estado de degradação acentuado de vários ‘momentos’ e ‘monumentos’ evocativos de importantes períodos histórico-culturais a começar pelo séc. XX.
- Carência de políticas estruturadas para a gestão urbana que articulem os factores de desenvolvimento (mutáveis) com a salvaguarda dos valores patrimoniais entendidos de forma integral como por exemplo a estrutura ecológica urbana e a paisagem assim como em geral os elementos estruturantes do território (Vol X).
- Inexistência de uma rede museológica (ou de uma estrutura única) que possa assegurar uma melhor gestão dos diversos espólios e da investigação, assim como maior visibilidade expositiva, novos públicos e notoriedade.